

Ulysses quer união em torno da Constituinte

28 JUN 1980

JORNAL DE BRASÍLIA

JORNAL DE

BRASÍLIA

28 JUN 1980

ANC 88
 Pasta 80/81
 017/1980

Cuiabá — Ao responder às críticas feitas pelo presidente Figueiredo à oposição brasileira, desafiando-a em Cuiabá a apresentar soluções para os problemas que denuncia, o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, conclamou o presidente da República a uma união nacional de todas as tendências em torno de uma Assembléia Constituinte. Segundo Ulysses, uma constituinte seria "a solução pedida por Figueiredo que hoje a oposição está dando". Ele disse que a oposição brasileira admitiria uma Constituinte com o presidente da República, "desde que haja sinceridade ao convocá-la e ao presidir-la, que desenvolva os seus trabalhos, que faça uma constituição, que estabeleça os processos de eleições diretas em todo os níveis e os resultados dessa constituinte sejam aceitos. Assim — disse — não vemos nenhum constrangimento em apoiar a Constituinte mesmo com o João".

O desafio feito por Figueiredo a oposição na semana passada, em Cuiabá, no sentido de que os opositoristas apresentem fórmulas de soluções para os problemas que denunciam, foi visto com "muita estranheza" pelo presidente nacional do PMDB. "Se o governo está apelando para oposição é porque ele não tem condições de resolver o problema. Além disso, há o fato de que nós temos as soluções, que devem ser de profundidade, porque participar do governo de arbítrio que está no Brasil não oferece condições e por isso nossas soluções não são aceitas. A solução é mudar os homens, o regime, o mau está no arbítrio, está em não haver participação, está no modelo econômico perverso que está aí e que privilegia a minoria".

CONFISSÃO

Afirmou que as declarações de Figueiredo de que o Brasil está hoje trabalhando apenas para pagar dívida externa e os gastos com o petróleo importado representam uma confissão "de que o modelo político-econômico adotado no país fracassou. A incompetência

do governo é revelada pela sua incapacidade de resolver os problemas essenciais do país".

Falando em nome de "todas as oposições", Ulysses Guimarães frisou também: "nós não temos preconceito nem discriminação de que os militares sejam presidentes, governadores, deputados e senadores. Mas, não por serem militares, como ocorre. Presidente poder ser um militar, um advogado, um técnico e até mesmo uma mulher. Agora, considerar as estrelas do generalato requisitos eleitorais fundamentais para ser presidente neste país, positivamente prova que não vivemos numa democracia".

PREVISÃO

Ulysses previu a queda, a curto prazo, do sistema de governo adotado no país. "Eu acredito que esse sistema dure pouco tempo, porque as reservas do Brasil, não só de paciência como também as resistências do povo à crise econômica, chegaram a limites insuportáveis. Esse custo de vida, essa inflação de 100 por cento vão acabar com o Brasil, embora eu acredite que este país seja forte e que vá reagir a isso, com a sociedade reconquistando tudo aquilo que lhe foi usurpado". Ele explicou, entretanto, que essa "queda" do sistema atual prevista pela oposição não seria sangrenta. "Nós não queremos isso. Não estimulamos. Nós queremos uma solução que não seja traumática, porque tantos golpes já foram dados dessa forma e, em vez de resolverem, agravaram os problemas. Golpes e quarteladas são assim: todos nós sabemos como entram, mas não sabemos como saem. Queremos soluções pacíficas".

O presidente do PMDB esteve em Cuiabá ontem para ser padrinho de casamento do deputado Dante de Oliveira, do mesmo partido em Mato Grosso. Hoje manterá contatos políticos com representantes da região. "E nesta região que vamos concentrar as nossas atividades daqui por diante, pois São Paulo e os outros grandes centros não precisam mais de conscientização", explicou.

PT faz restrições

Recife — O PT poderá incluir a defesa da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte no seu programa, mas, se o fizer, será sem a mesma ênfase dos demais partidos de oposição, e apenas como uma proposta a mais de discussão.

Informou ontem o líder do partido na Câmara Federal, deputado Airton Soares (SP), poucos minutos após desembarcar no aeroporto dos Guararapes, para participar da solenidade de lançamento da agremiação no Estado. Para o parlamentar, "não podemos chegar a uma Constituinte, sem que os trabalhadores estejam organizados. Se isso vier a ocorrer, a Constituinte será aquela onde a representação dos mais oprimidos não terá espaço".

— Assim — explicou — temos que dar tempo para que os trabalhadores se organizem. Acenar

agora com a convocação de uma Assembléia Constituinte, como objetivo maior, seria colocar no programa do PT, como objetivo maior, algo completamente desconhecido da classe trabalhadora. Na verdade, a Constituinte nos interessa, mas vamos verificar uma forma de chegarmos a ela, com o trabalhador participando do processo.

Ele repudiou a afirmação de alguns setores sindicais, segundo os quais o PT é uma proposta que divide a classe trabalhadora. "Dizer que o PT divide a classe trabalhadora é falsear com a verdade. O que se pretende é criar um canal para que os trabalhadores se organizem. É óbvio que os outros partidos ficam preocupados porque na medida em que os trabalhadores percebem que o partido onde ele participa, e no qual poderá desenvolver todas as tarefas, é o PT, ele vai começar a aderir".